

5º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: JEREMIAS 28.5-9

1. O TEXTO DE JEREMIAS 28.5-9

a) Biografia do profeta e mensagem do livro;

Jeremias aparece no cenário histórico cerca de 100 anos depois do profeta Isaías. Era membro de uma família sacerdotal que morava em Anatote. Nasceu por volta do ano 650 a.C., e foi chamado para ser profeta de Deus em 627 a.C. Estima-se que o livro do profeta Jeremias foi escrito entre 630 e 580 (séc.7-6) a. C, em Jerusalém. Importante se atentar ao fato de não ter sido escrito em ordem cronológica e possuir uma diversidade literária.

Deus chamou-o para ser profeta quando ainda era muito jovem, provavelmente com pouco mais de vinte anos e tão relutante em se tornar porta-voz de Deus quanto Moisés havia sido antes dele (Ex 3.10—4.17). Mas de uma coisa ele não tinha dúvida. Sua mensagem era uma palavra do próprio Deus. "A mim veio a palavra do SENHOR" é um refrão que se repete no livro, do início ao fim. Nisto se baseava sua certeza e era isto que o impelia em sua missão.

O Senhor chama Jeremias, o profeta de “ferro” (1.18), para pregar arrependimento aos empedrados corações da pecaminosa Judá. Ele não estava sozinho, ou seja, não foi o único profeta da sua época. Entre seus contemporâneos estavam Habacuque e Sofonias, também Ezequiel, que se encontrava entre os exilados na Babilônia.

O povo tornou-se culpado de idolatria ao recair no paganismo e práticas imorais. Cobiça, desonestidade, assassinato, adultério, roubo, falsos juramentos e outros pecados eram predominantes em toda a nação. Ano após ano Jeremias vinha com mensagens de Deus, cuja misericórdia e compaixão procuravam converter o Seu povo ao arrependimento, mas a corrupção moral era demasiado grande, e o povo recusava-se a obedecer. Preferiam ouvir vários falsos profetas, que previam a paz e a prosperidade.

O livro de Jeremias registra as profecias sobre o destino final de Judá, advertindo o povo sobre a destruição que se aproxima. O juízo de Deus viria pelas mãos dos babilônios que destruiriam a cidade de Jerusalém por causa de sua impenitência, imoralidade e idolatria.

Jeremias, que era sacerdote e profeta, exorta ao povo que se arrependa, mesmo sabendo que já era tarde demais.

Contudo, ainda existe uma esperança. O mesmo profeta que anuncia a vinda do cativo também prediz o tempo de sua duração (duração de 70 anos, cf. Jr 25.11). Consola o povo e promete que depois de passada a punição, o povo seria liberto e o retornaria à sua terra e a Jerusalém. O povo haveria de voltar, Deus não os rejeitaria para sempre. Uma nova aliança seria feita e Deus restauraria a alegria de seu povo (Jr 31.31-33).

A mensagem de Jeremias pode ser resumida em termos gerais como segue: 1) A princípio ele exorta ao arrependimento sincero: se o povo voltasse para Deus, o juízo seria cancelado. 2) A partir do momento em que o rolo foi queimado (cap. 36; o quarto ano do rei Jeoaquim), ele passou a dizer que o juízo era inevitável. Eles seriam derrotados pelos babilônios. A melhor escolha era submeter-se a eles. 3) Após a queda de Jerusalém em 587 a.C, Jeremias animou o povo aflito, dizendo que o propósito de Deus não havia mudado (31.31-34); ele trataria de restaurá-los. 4) As profecias lidam com o fato de que a antiga aliança do Sinai, que unia Deus e o povo, havia sido quebrada. Em breve haveria uma nova aliança.

b) Contexto histórico/político do povo de Deus;

Quando Jeremias começou a anunciar a palavra de Deus ao povo de Judá, o poder dos assírios já estava entrando em decadência. Durante 40 anos, isto é, durante os reinados dos cinco últimos reis de Judá, Jeremias advertiu o povo sobre o desastre que se avizinhava e apelou, em vão, para que houvesse arrependimento. Com a morte do piedoso rei Josias, em 609, a situação política e religiosa piorou. Judá ficou no meio do fogo cruzado entre duas potências mundiais: a Babilônia, ao norte, e o Egito, em franca recuperação, ao sul.

A Babilônia levou a melhor, e acabaria se tornando o instrumento do juízo de Deus sobre o seu povo. Em 598/7 a.C, os babilônios derrotaram o reino de Judá e Nabucodonosor colocou Zedequias no trono em Jerusalém. Apesar do conselho de Jeremias, Zedequias rebelou-se contra a Babilônia e provocou a pior derrota que Judá já conheceria. Em 587 a.C, o exército de Nabucodonosor entrou em Jerusalém, destruiu a cidade e seu Templo, e levou o povo ao exílio.

c) Texto.

Em 594 a.C. Jeremias teve um encontro com um profeta falso que estava animando e consolando o povo.

v.5: Então o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e de todo o povo que estava na Casa do Senhor.

O profeta Jeremias disse ao profeta Hananias na presença dos sacerdotes e na presença de todo o povo que estava na casa do Senhor, pois, tendo a verdade do seu lado, possuía a ousadia que um verdadeiro servo do Senhor deveria sempre exibir. Como Paulo diz à Timóteo: “Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2Tm 1.8).

v.6: Jeremias disse: — Amém! Que assim faça o Senhor! Que o Senhor confirme as palavras que você profetizou. e traga de volta a este lugar os utensílios da Casa do Senhor e todos os exilados que estão na Babilônia.

A resposta de Jeremias ao profeta Hananias. Era preciso ter muita coragem, naquela situação crítica, para enfrentar a Hananias que falava exatamente o que o povo e o rei queriam ouvir. O enfrentamento, no entanto, foi habilmente conduzido. "Amém" diz Jeremias para Hananias, que isto seja assim. Faça o Senhor o que você falou. Seria desejável que as palavras de Hananias fossem confirmadas pelo Senhor e que os cativos e os utensílios do templo voltassem o quanto antes. Os acontecimentos futuros provariam quem estava certo, e Jeremias sabia que Judá só teria paz e segurança caso se arrependesse sinceramente e obedecesse à aliança.

Parece que Jeremias foi irônico, mas na verdade não foram palavras de ironia, são palavras sinceras do profeta. Foram ditas por alguém que já por diversas vezes havia suplicado a Deus a favor da preservação de Jerusalém, do templo e do povo (Jr 8.18-9.1; 14.7-9). O profeta Jeremias, portanto, está muito a favor de um fim rápido do exílio na Babilônia. Por mais que ele ame seu povo, no entanto, ele está comprometido com o Senhor, o Deus da aliança, de quem ele quer permanecer sendo um servo fiel. Ele é profeta de Deus e

por isto precisava falar aquilo que seu Senhor desejava, em contraste a Hananias que era profeta por conta própria.

v.7,8: Mas ouça bem esta palavra, que eu falo a você e a todo o povo: os profetas que houve antes de mim e antes de você, desde a antiguidade, profetizaram guerra, calamidade e peste contra muitas terras e grandes reinos.

Jeremias pede para que suas palavras continuem sendo ouvidas. Os profetas verdadeiros como Isaías, Joel, Oséias, Amós e outros, no passado, profetizavam guerra, o mal e a peste contra as nações, por causa da maldade delas. Tanto Judá como Israel foram atingidos por estas profecias pois haviam quebrado a aliança com o Senhor. O exílio que Israel estava amargurando na Assíria e parte de Judá na Babilônia, foi um indício do que o restante de Judá poderia vir a sofrer, caso não se sujeitasse a Nabucodonosor.

v.9: O profeta que profetizar paz será conhecido como profeta enviado pelo Senhor apenas quando a sua palavra se cumprir.

O profeta que nestas circunstâncias profetizasse paz, no sentido de paz política, prosperidade econômica e livramento do exílio, assim como Hananias estava fazendo, não poderia ser um profeta enviado pelo Senhor. A fim de que um profeta que nesta situação anunciasse paz, pudesse ser considerado um profeta enviado pelo Senhor, era preciso primeiro esperar pelo cumprimento da profecia. Tanto a volta do cativo dos que já estavam na Babilônia quanto escapar da deportação dos que se encontravam ainda em Judá, só poderia acontecer caso o povo e seus dirigentes se enquadrassem na aliança feita com o Senhor (Dt 30.1-5), isto é, em arrependimento voltar-se para o Senhor, em obediência à sua Palavra, e isto de todo o coração e com toda a alma. Desta mudança, Hananias nada havia falado, nem havia qualquer sinal dela entre o povo e seus dirigentes.

Após isso, Hananias quebrou o jugo de Jeremias ao mesmo tempo que predizia a humilhação da Babilônia para dali a dois anos. Quando Jeremias por fim recebeu uma mensagem de Deus, esta era de um tom mais severo que a anterior. A resolução ferrenha de Deus de punir Judá e seus vizinhos faz com que da revolta surja um jugo ainda mais forte. A

morte relativamente rápida de Hananias (v. 17) mostrou qual é a penalidade para apostasia e rebelião.

O que Hananias estava fazendo era levar o povo a confiar em mentiras (Jr 28.15). Jeremias não é, porém, um profeta que não conhece evangelho. No capítulo 29 nos é relatada uma carta que ele escreveu a todo o povo deportado para a Babilônia. Quando tiverem reconhecido seu erro e se arrependido dos seus pecados, Deus iria reconduzi-los de volta à sua terra. Enquanto isto não acontecesse era preciso servir a Nabucodonosor e procurar o bem da terra para a qual haviam sido exilados (Jr 29.7). Jeremias deixa bem claro que a intenção suprema de Deus é o bem de seu povo (Jr 29.11).

2. CONEXÃO COM OS TEXTOS DO DOMINGO

Sl 119.153-160: O resumo do salmo é a fidelidade à Palavra de Deus. A palavra de Deus é verdadeira e Deus salva aqueles que confiam e obedecem a ela. Os maus, que ignoram a palavra de Deus serão condenados.

Rm 7.1-13: A pregação da Lei de Deus é dura, porque confronta o pecado, traz à luz e torna-o pior, produzindo assim "morte" no pecado (Rm 7.13). Mas através do nosso batismo em Cristo, "somos libertados da lei, tendo morrido para aquilo que nos manteve cativos" (Rm. 7.6). Agora pertencemos "àquele que foi ressuscitado dos mortos, para que possamos dar fruto para Deus" (Rm. 7.4).

Mt 10.34-42: Pertencer a Cristo nos coloca em desacordo com o mundo e nos separa de todos os laços terrenos, não só da nossa família humana, mas cada pessoa da sua própria vida. Pois Cristo não vem "para trazer paz, mas espada" (Mt 10.34). No entanto, quem toma a sua cruz para seguir Cristo, e "perde a sua vida" por amor de Cristo, encontra nova vida nele (Mt 10.38-39).

3. SUGESTÃO HOMILÉTICA

Para levar este texto às pessoas, podemos atentar à própria vida do profeta Jeremias que nos traz uma boa base para a mensagem que ele mesmo traz. Em um contexto onde ele

era rejeitado assim como a sua mensagem, o texto deste final de semana trata de uma conversa entre dois profetas, um enviado por Deus e outro não. O problema é que os dois diziam ser enviados por Deus. Jeremias, de fato enviado por Deus, e Hananias que não havia sido enviado por Deus. Houve discordância entre eles e o povo seguiu convicto de que não ouviria a mensagem de Jeremias. As palavras de Hananias, com toda certeza eram mais prazerosas de se ouvir, os matinha no conforto de seu pecado e não trazia o temor do castigo divino. A lei não fazia efeito nos seus corações porque estava sendo adocicada com palavras que eles certamente queriam ouvir.

No entanto, a tarefa dos verdadeiros profetas de Deus e de todos os que seguem a Cristo, não é uma tarefa fácil, como mostra o texto de Jeremias e também de Mateus. Quem segue a Cristo precisa com toda a certeza ser imparcial com as relações deste mundo e se comprometer em pregar a verdadeira palavra de Deus, mesmo que seja dura aos nossos ouvidos ou que nos faça perder a vida. A Palavra de Deus deve ser pregada de forma pura, com o objetivo de levar as pessoas ao arrependimento e revelar o verdadeiro caminho de Salvação: Cristo. Somente pela fé nele, que é a verdade de Deus, podemos ter salvação.

É um texto bastante atual se prestarmos bem atenção para o “evangelho” que tem sido pregado nas igrejas. Teologias da prosperidade tem se instalado em muitas pregações, distorcendo o evangelho, diminuindo a dureza da condenação de Deus para aqueles que não creem, diminuindo a obra de Cristo na cruz ou simplesmente tirando Cristo do centro da pregação e aumentando nas pessoas o senso de autojustiça. Por isso, precisamos ser firmes contra o erro e falsos ensinios, e nos firmar na Palavra de Deus.

Rafael Felipe Herter